



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

junho 2016

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 31 de maio, apontam para uma diminuição muito significativa no rendimento unitário da cereja (-50% face a 2015), o que representa uma das piores campanhas das últimas três décadas. As condições climatéricas do inverno (pouco frio), aliadas à precipitação persistente na altura da floração e vingamento, contribuíram decisivamente para este cenário. Também no pêsego se estima uma redução de 20% na produtividade. Em sentido inverso, os cereais de outono/inverno deverão registar aumentos generalizados nas produtividades (5% no centeio, 15% no trigo mole, 20% no trigo duro e na cevada e 30% no triticale e na aveia).

As sementeiras e plantações das culturas de primavera/verão têm sido francamente condicionadas pela instabilidade atmosférica, havendo ainda áreas consideráveis de milho para grão, arroz e tomate para a indústria por instalar. Prevê-se uma redução na área semeada de milho para grão (-10 mil hectares), cultura que continua com preços pouco apelativos no mercado mundial. No arroz, a redução prevista é menos significativa (-5% face a 2015), enquanto que no tomate para a indústria e na batata de regadio não se preveem alterações na área instalada face à campanha anterior.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **abril de 2016** foi 39 477 toneladas, o que reflete um acréscimo de 2,3% (+3,9% em março), devido ao maior volume de abate nos bovinos (+4,0%) e suínos (+2,9%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 27 727 toneladas, correspondendo a uma variação positiva de 7,9% (+7,2% em março), devido a um maior volume de galináceos (+11,4%).

Produção de aves e ovos

O volume de produção de frango registou um acréscimo de 15,3% (-1,2% em março), com 25 580 toneladas produzidas. A produção de ovos de galinha para consumo aumentou 9,2% (+9,9% em março), situando-se em 8 661 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi de 164,8 mil toneladas, o que representa um decréscimo de 6,2% (-4,1% em março). A produção total de lacticínios decresceu 10,1% (-2,3% em março), devido ao menor volume de produtos frescos: leite para consumo (-12,7%), nata para consumo (-12,2%) e leites acidificados (-8,7%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 26,8% (-15,9% em março), motivado pela menor captura de peixes marinhos, nomeadamente cavala, carapau e sardinha. Às 8 510 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 19 511 mil Euros, valor que representa um decréscimo de 13,3% (-1,8% em março).

O preço médio do pescado descarregado em abril foi 2,21 Euros/kg, representando um acréscimo de 21,6% (+20,1% em março).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **maio de 2016** as alterações mais significativas registaram-se na batata (+132,8%), nos frutos (+20,8%), nas plantas e flores (+20,0%), nos hortícolas frescos (+16,7%), nos suínos (-14,4%), nas aves de capoeira (-10,7%) e nos ovos (-7,8%). Relativamente ao **mês anterior**, as variações de maior amplitude foram observadas nos suínos (+13,2%) e nos hortícolas frescos (+8,4%).

Em **março de 2016** verificou-se uma diminuição de 1,7% no índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura e um aumento de 0,4% no índice de preços de bens de investimento. Em comparação com o **mês anterior**, assistiu-se a uma variação de +0,3% no índice de preços dos bens de consumo corrente, enquanto o índice de preços dos bens de investimento não assinalou qualquer variação.

Índice

I - CLIMA	5	
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6	
II.1 - Previsões agrícolas		6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9	
III.1 - Abates		9
III.2 - Produção de aves e ovos		12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos		13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14	
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor		14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura		15
V - PESCA	16	

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Av. António José de Almeida

1000-043 LISBOA

Portugal

Telefone: 21 842 61 00

Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal n° 290 209 / 09

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

I - CLIMA

O mês de maio caracterizou-se, em termos meteorológicos, como extremamente chuvoso, com um valor médio da quantidade de precipitação (142,9 mm) muito superior à normal (71,2 mm), sendo o maio mais chuvoso dos últimos vinte e dois anos. Em diversas regiões do Centro e do Sul foram ultrapassados os máximos históricos de precipitação mensal de maio. No que diz respeito à temperatura, o valor médio (15,78°C) foi muito próximo da normal, registando um desvio positivo de apenas 0,05°C.

Esta instabilidade meteorológica condicionou muito a realização dos trabalhos agrícolas, dificultando a entrada das máquinas nos terrenos para a instalação das culturas de primavera/verão e para o corte e armazenamento de fenos e silagens. Obrigou ainda a uma intensificação dos tratamentos fitossanitários, já que as condições agroambientais foram muito favoráveis ao desenvolvimento de doenças criptogâmicas. No entanto, contribuiu para um aumento das reservas de água, garantindo as necessidades hídricas das culturas de regadio até ao final do ciclo, bem como o abeberamento dos efetivos.

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2015	92,3	48,9	16	59,7	59,5	32,1	6,0	11,3	72,4	172,2	57,1	95,7
	2016	272,2	200,1	92	174,9	185,8							
Desvio da normal	2015	-24	-52,7	-42,8	-22	-14,4	-3,6	-8,0	-4,0	26,2	70,1	-58,6	-44,5
	2016	155,8	100,6	33,1	93	81,8							
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2015	7	7,9	11,7	14,5	17,6	21,0	22,5	21,2	18,4	15,7	12,9	10,4
	2016	9,3	8,8	9,6	11,7	14,7							
Desvio da normal	2015	-0,8	-1,3	0,5	2,1	2,6	2,4	1,2	-0,1	-0,9	0,5	1,5	1,4
	2016	1,5	-0,5	-1,5	-0,7	-0,3							
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2015	51,4	18,2	21,1	63,8	1,1	8,3	0,3	9,0	11,5	122,5	40,8	44,3
	2016	91,5	57,4	25,7	75,5	122,6							
Desvio da normal	2015	-22,5	-44,1	-19,9	10,4	-40,0	-7,7	-4,2	-3,1	-11,1	56,8	-37,8	-54,4
	2016	17,5	-4,9	-15,3	22,1	80,7							
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2015	9,6	10,1	13,5	16,5	20,8	23,6	24,6	24,0	20,9	18,8	14,7	13,2
	2016	11,8	11,1	11,1	14,3	16,9							
Desvio da normal	2015	-0,6	-1,1	0,6	2,2	3,9	3,3	1,6	0,9	-0,4	1,1	1,0	1,8
	2016	1,6	-0,1	-1,8	0	0,1							

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

No final de maio a percentagem de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, era 100% (solo saturado) em toda a região Norte e parte do Centro, e variava entre os 60% e 90% no Sul, valores que estão acima da normal para a época.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1 - Previsões agrícolas em 31 de maio 2016

Disponibilidade hídrica prolonga ciclo nas pastagens e forragens

As condições climáticas desta primavera, principalmente a disponibilidade de água e as temperaturas amenas, promoveram o abundante desenvolvimento vegetativo das culturas pratenses e forrageiras, bem como da vegetação espontânea que é a base da alimentação dos efetivos pecuários de explorações de produção extensiva. As necessidades forrageiras das diferentes espécies estão a ser totalmente satisfeitas com o pastoreio, com recurso a forragens armazenadas e alimentos concentrados apenas nos regimes de produção mais intensivos. Verifica-se, no entanto, que o armazenamento de forragens está muito atrasado, resultante da dificuldade de secagem no campo, tendo praticamente só sido feitos cortes para silagem.

Área de milho para grão mantém tendência de redução

As sementeiras e plantações das culturas de primavera/verão têm sido condicionadas pela intensa precipitação que tem saturado os terrenos e impedido que se realizem as operações culturais em condições técnicas aceitáveis. No caso do milho, os atrasos são generalizados e, em muitos casos, as áreas instaladas mais cedo registaram taxas de emergência tão baixas que obrigaram a ressementeiras. Apesar de ainda se irem realizar sementeiras tardias de milho para grão, de variedades de ciclo mais curto (e, naturalmente, menos produtivas), é expectável que a área semeada desta cultura seja inferior a 90 mil hectares, o mais baixo registo dos últimos trinta anos. Para este cenário concorreu decisivamente o preço desta *commodity* nos mercados internacionais, que se mantém há mais de dois anos a rondar os 150 €/t, e que tem contribuído para que os produtores agrícolas procurem alternativas culturais.



Quanto ao arroz, prevê-se uma ligeira redução da área semeada (-5% face a 2015), tendo-se registado igualmente muita dificuldade na instalação desta cultura.

¹ Global Economic Monitor (GEM) Commodities, The World Bank, FOB USA Golfo do México, in <http://www.indexmundi.com/pt/pre%E7os-de-mercado/?mercadoria=milho&meses=60&moeda=eur> - consultado em 16 de junho de 2016

Superfícies cultivadas

Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2011	2012	2013	2014	2015	2016 f	2016 f	2016 f
							(Média 2011/15=100)	(2015=100)
CEREAIS								
Milho de sequeiro	10	9	10	10	9	7	76	80
Milho de regadio	89	93	102	98	88	80	85	90
Arroz	31	31	30	29	29	28	92	95
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	22	18	18	16	20	23	122	115
Tomate para a indústria	15	14	14	17	19	19	121	100
CULTURAS SACHADAS								
Batata de regadio	20	19	20	20	19	19	96	100

f - Valor previsto

Área de batata semelhante à da campanha anterior

Também as plantações de batata ressentiram-se da primavera atipicamente chuvosa, verificando-se a necessidade de efetuar segundas plantações em muitos terrenos encharcados. Ainda assim, a área de batata de regadio deverá ficar próxima da registada em 2015 (19 mil hectares). Na batata de sequeiro, que já iniciou a colheita, prevê-se uma quebra de produtividade na ordem dos 10% face à campanha anterior. De referir ainda que as condições climáticas têm favorecido o aparecimento de mildio e oídio, em alguns casos de difícil controlo, bem como de muitas infestantes, fatores que poderão influenciar as produtividades.

Chuvas atrasam plantações de tomate para a indústria

As plantações de tomate para a indústria estão atrasadas, estimando-se que no final do mês de maio ainda estejam por instalar cerca de ¼ da área total prevista (19 mil hectares, valor semelhante ao registado em 2015). O tempo chuvoso que se tem feito sentir nos últimos dois meses adiou muitas plantações e fez com que algumas searas fossem instaladas com plantas que aguardaram demasiado tempo no viveiro. Foi assim ultrapassada a fase vegetativa ótima de plantação, com consequências no regular desenvolvimento da cultura. Registaram-se também algumas dificuldades em efetuar os tratamentos fitossanitários com oportunidade, fator essencial na eficácia da luta química, em especial num ano em que se observa uma pressão das doenças muito intensa.

Quanto ao girassol, prevê-se um aumento de 15% da área semeada, face ao ano transato.

Boas perspectivas para a campanha cerealífera

Os cereais de outono/inverno apresentam um bom desenvolvimento vegetativo, tendo beneficiado da disponibilidade hídrica dos últimos dois meses. Os povoamentos são regulares e as espigas estão bem formadas, aguardando-se agora que a diminuição da humidade do solo possa acelerar a maturação do grão. As previsões apontam para um aumento generalizado dos rendimentos unitários face à campanha anterior (5% no centeio, 15% no trigo mole, 20% no trigo duro e na cevada e 30% no triticale e na aveia).

Produtividade								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2011	2012	2013	2014	2015	2016 f	2016 f (Média 2011/15=100)	2016 f (2015=100)
CEREAIS								
Trigo mole	1 188	1 071	1 749	2 056	2 012	2 320	144	115
Trigo duro	1 362	1 150	1 884	2 341	2 170	2 600	146	120
Triticale	1 147	818	1 543	1 562	1 693	2 200	163	130
Centeio	932	758	865	891	856	900	105	105
Cevada	1 263	1 153	1 774	2 209	2 097	2 525	149	120
Aveia	922	742	1 245	1 334	1 212	1 575	144	130
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	8 352	7 709	10 612	11 392	8 198	7 400	80	90
FRUTOS FRESCOS								
Cereja	2 362	1 792	1 770	1 728	2 807	1 400	67	50
Pêssego	9 310	7 977	6 405	11 382	12 518	10 000	105	80
Uva de mesa	6 448	7 231	6 940	6 885	9 173	9 200	125	100

f - Valor previsto

Condições climatéricas determinam fraca campanha na cereja

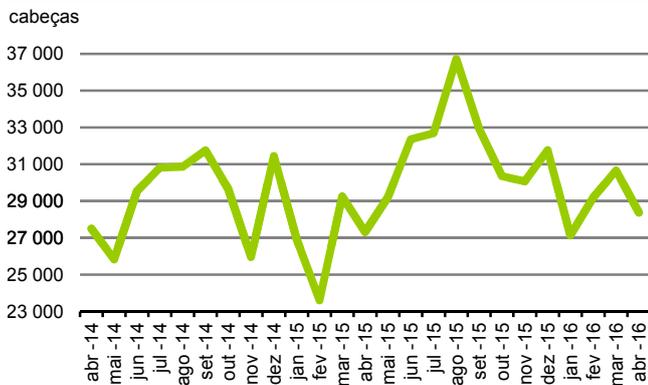
A colheita da cereja nas principais zonas produtoras apenas teve início na última semana de maio, com um atraso superior a três semanas em relação a um ano normal, em resultado das baixas temperaturas, do reduzido número de horas de sol e da precipitação constante que caracterizou a primavera. O vingamento dos frutos foi fraco, em consequência da insuficiente acumulação de horas de frio ao longo do inverno, bem como da persistente precipitação na altura da floração. As variedades precoces registam produtividades muito inferiores às da campanha anterior, e os frutos apresentam-se rachados, deprecando a sua valorização ou impedindo a sua comercialização. Globalmente estima-se que a produtividade ronde apenas as 1,4 toneladas por hectare, um dos mais baixos valores das últimas três décadas.

Os pomares de pessegueiros também foram afetados pelas referidas condições climatéricas mas, sendo uma espécie menos sensível que a cereja, não deverá registar quebras tão acentuadas, prevendo-se que a produtividade desta cultura se situe nas 10 toneladas por hectare.

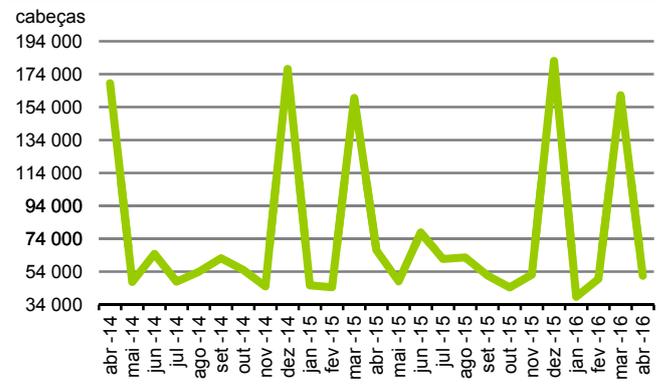
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

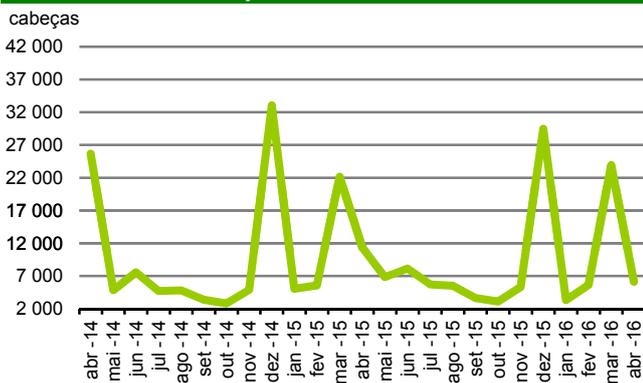
Bovinos abatidos



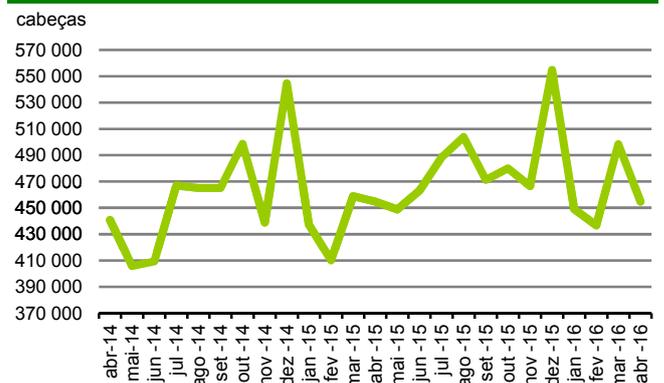
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: maior volume de abate de bovinos e suínos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **abril de 2016** foi 39 477 toneladas, o que corresponde a um acréscimo de 2,3% (+3,9% em março), devido ao maior volume de abate nos bovinos (+4,0%) e suínos (+2,9%). Pelo contrário, os ovinos, caprinos e equídeos assinalaram decréscimos de 14,7%, 43,8% e 79,8%, respectivamente.

No que respeita ao número de animais abatidos, verificaram-se decréscimos no número de ovinos (-23,2%), caprinos (-46,0%) e equídeos (-78,8%) abatidos. O número de bovinos abatidos aumentou 3,9% enquanto o abate de suínos não registou alteração significativa.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2015	38 879	35 820	41 266	38 576	38 594	40 560	40 395	40 724	39 742	40 171	40 119	43 128	477 974
	2016	40 693	38 949	42 887	39 477									
Bovinos														
Cabeças (nº)	2015	26 913	23 601	29 250	27 320	29 208	32 355	32 685	36 721	32 925	30 356	30 079	31 766	363 179
	2016	27 134	29 194	30 664	28 373									
Peso limpo (t)	2015	6 393	5 671	7 053	6 698	7 311	8 001	8 128	9 089	8 039	7 450	7 263	7 524	88 620
	2016	6 691	7 143	7 480	6 965									
Suínos														
Cabeças (nº)	2015	437 336	410 172	458 865	454 798	448 768	463 086	488 376	503 893	471 278	480 049	466 525	554 808	5 637 954
	2016	449 112	436 760	498 443	454 724									
Peso limpo (t)	2015	31 912	29 554	32 129	30 871	30 581	31 448	31 348	30 752	30 991	32 155	32 192	33 526	377 459
	2016	33 540	31 150	33 312	31 755									
Ovinos														
Cabeças (nº)	2015	45 680	44 555	159 588	67 036	48 128	77 678	61 712	62 720	51 751	44 459	52 233	182 058	897 598
	2016	38 721	49 578	161 227	51 487									
Peso limpo (t)	2015	458	488	1 836	810	619	1 024	814	810	635	513	606	1 895	10 508
	2016	424	590	1 942	691									
Caprinos														
Cabeças (nº)	2015	5 051	5 571	22 172	11 356	6 831	8 148	5 714	5 534	3 638	3 124	5 323	29 463	111 925
	2016	3 329	5 638	23 932	6 130									
Peso limpo (t)	2015	32	40	145	73	47	65	51	49	32	25	37	171	767
	2016	24	39	146	41									
Equídeos														
Cabeças (nº)	2015	462	362	543	617	163	120	252	111	210	132	107	65	3 144
	2016	73	120	37	131									
Peso limpo (t)	2015	84	67	103	124	36	22	54	24	45	28	21	12	620
	2016	14	27	7	25									

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate de galináceos

Em **abril de 2016** o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 27 727 toneladas, o que representa uma variação positiva de 7,9% (+7,2% em março), devido a um maior volume de galináceos (+11,4%). Os perus, patos, codornizes e coelhos registaram decréscimos de 8,1%, 9,9%, 15,4% e 1,8%, respetivamente.

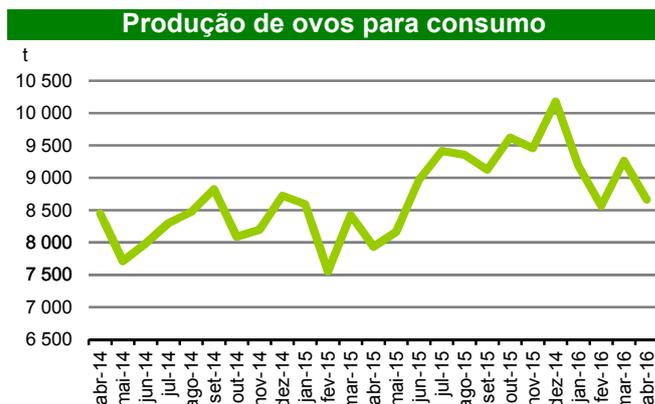
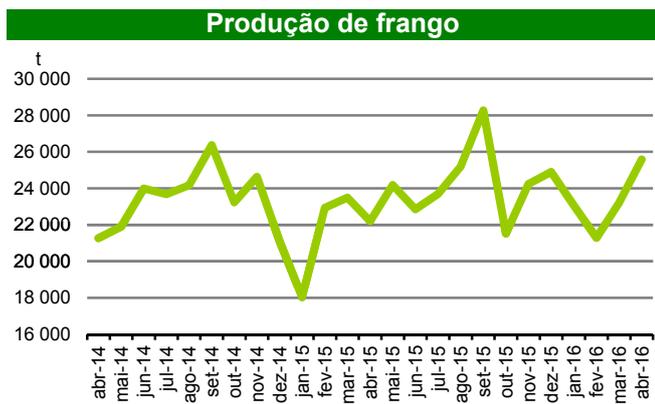
Relativamente às cabeças abatidas, verificou-se igualmente um acréscimo de 4,3% no número de galináceos. Já o número de perus, patos e codornizes registaram decréscimos de 13,9%, 2,2% e 13,1%, respetivamente, tendo os coelhos registado uma redução de 1,7%.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2015	23 453	22 308	27 275	25 699	24 839	25 481	28 421	27 701	28 282	25 660	27 424	28 096	314 639
	2016	26 310	25 641	29 240	27 727									
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2015	13 884	13 198	15 802	15 257	14 960	16 006	17 569	17 458	16 524	16 933	15 923	16 469	189 983
	2016	15 126	14 967	16 585	15 907									
Peso limpo (t)	2015	19 217	18 469	22 446	21 063	20 619	21 071	23 761	23 255	23 969	20 963	23 075	22 789	260 697
	2016	22 156	21 316	24 434	23 466									
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2015	13 497	12 932	15 525	14 940	14 510	15 819	17 348	17 193	16 168	16 621	15 614	16 195	186 362
	2016	14 616	14 585	16 258	15 398									
Peso limpo (t)	2015	18 542	17 938	21 902	20 454	19 851	20 612	23 218	22 688	23 235	20 297	22 378	22 268	253 383
	2016	20 685	20 586	23 648	22 354									
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2015	216	208	275	266	250	253	276	270	264	287	273	383	3 221
	2016	216	240	263	229									
Peso limpo (t)	2015	2 708	2 537	3 282	3 096	2 834	2 816	3 067	2 919	2 977	3 166	3 090	3 792	36 284
	2016	2 679	2 905	3 196	2 844									
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2015	341	285	321	318	313	342	347	317	311	331	278	351	3 855
	2016	327	320	375	311									
Peso limpo (t)	2015	884	733	840	816	771	847	800	752	729	790	665	879	9 506
	2016	834	801	930	735									
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2015	874	802	965	1 119	720	1 182	942	1 145	848	1 259	832	844	11 532
	2016	811	756	945	972									
Peso limpo (t)	2015	162	152	192	214	135	223	182	217	162	250	154	154	2 197
	2016	143	146	192	181									
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2015	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2016	0	0	0	0									
Peso limpo (t)	2015	0	0	0	0	1	0	0	0	2	0	0	0	3
	2016	0	1	0	0									
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2015	390	332	419	417	389	426	497	441	389	386	385	389	4 860
	2016	393	376	403	410									
Peso limpo (t)	2015	482	417	515	510	479	524	611	558	443	491	440	482	5 952
	2016	498	472	488	501									

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Aumento da produção de frango e de ovos para consumo

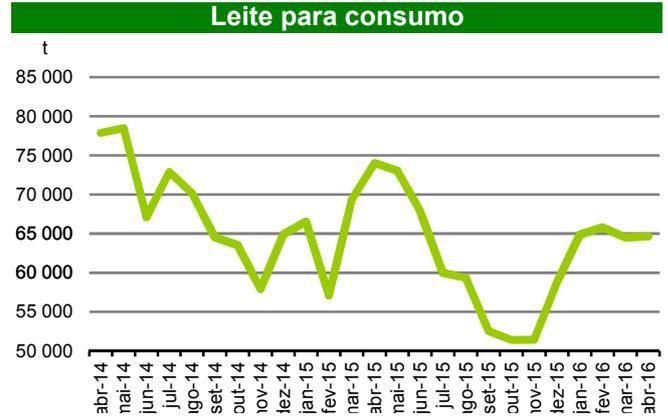
Em **abril de 2016** o volume de produção de frango registou um acréscimo de 15,3% (-1,2% em março), com 25 580 toneladas produzidas.

A produção de ovos de galinha para consumo aumentou 9,2% (+9,9% em março), situando-se nas 8 661 toneladas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	maí	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2015	13 114	16 546	16 648	16 246	17 675	17 541	17 712	19 084	19 660	17 637	16 903	18 120	206 886
	2016	16 294	15 092	15 959	17 616									
Peso limpo (t)	2015	18 022	22 929	23 488	22 195	24 181	22 856	23 696	25 189	28 264	21 526	24 237	24 899	281 481
	2016	23 063	21 288	23 203	25 580									
Pintos do dia														
Número (1 000)	2015	21 217	19 866	22 560	22 442	22 219	23 558	24 214	21 281	20 825	22 527	19 994	19 569	260 272
	2016	19 728	21 861	23 578	21 161									
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2015	138 595	121 810	135 918	127 950	131 673	144 651	151 834	150 883	147 160	155 175	152 511	164 168	1 722 329
	2016	148 127	138 131	149 420	139 697									
Peso (t)	2015	8 593	7 552	8 427	7 933	8 164	8 968	9 414	9 355	9 124	9 621	9 456	10 178	106 784
	2016	9 184	8 564	9 264	8 661									
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2015	30 266	28 229	30 362	29 701	31 380	34 397	32 338	30 354	31 601	30 319	27 341	29 801	366 087
	2016	30 461	29 683	31 715	29 112									
Peso (t)	2015	1 876	1 750	1 882	1 841	1 946	2 133	2 005	1 882	1 959	1 880	1 695	1 848	22 697
	2016	1 889	1 840	1 966	1 805									

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Decréscimo da recolha de leite de vaca

A recolha de leite de vaca em **abril de 2016** foi de 164,8 mil toneladas, o que representa um decréscimo de 6,2% (-4,1% em março).

A produção total de lacticínios decresceu 10,1% (-2,3% em março), devido ao menor volume de produtos frescos: leite para consumo (-12,7%), nata para consumo (-12,2%) e leites acidificados (-8,7%).

Pelo contrário, os produtos transformados registaram acréscimos, que foram 3,1% para a manteiga e 8,1% no que respeita ao queijo de vaca.

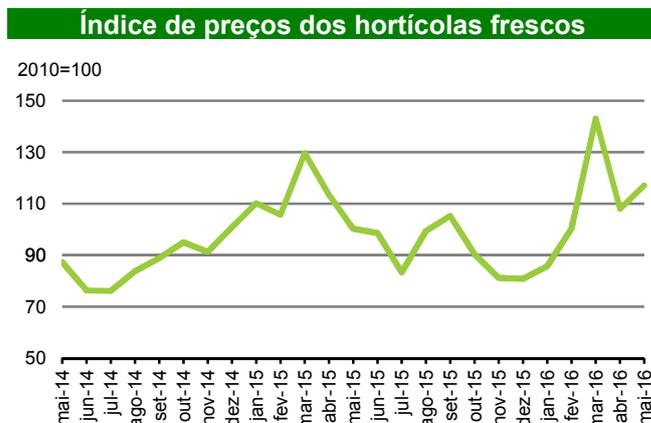
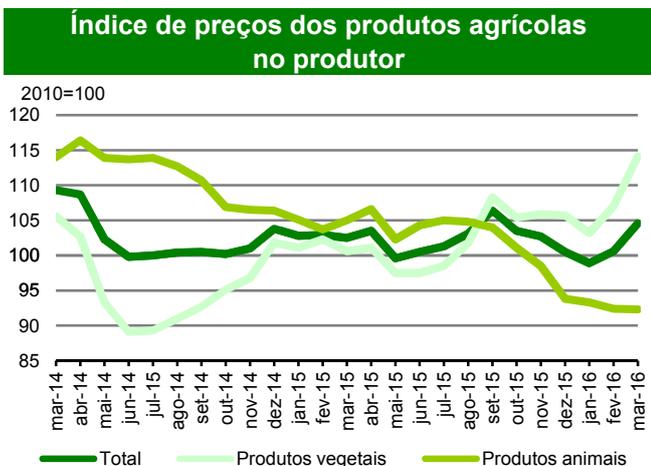
Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal														Unidade: t
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2015	159 827	151 330	174 999	175 664	180 975	171 437	166 304	155 906	144 500	148 380	144 517	154 138	1 927 977
	2016	158 859	154 071	167 812	164 780									
Produtos lácteos														
	2015	85 699	74 288	89 641	95 547	94 717	89 767	82 519	79 164	72 926	72 992	71 226	78 519	987 007
	2016	84 315	84 625	87 553	85 866									
Leite para consumo														
	2015	66 539	57 052	69 353	74 033	73 061	67 921	59 983	59 342	52 528	51 413	51 425	58 768	741 415
	2016	64 875	65 806	64 521	64 651									
Nata para consumo														
	2015	1 520	1 430	1 664	1 924	1 595	1 516	1 852	1 747	1 638	1 850	1 753	2 056	20 544
	2016	1 393	1 406	2 027	1 688									
Leite em pó gordo e meio gordo														
	2015	520	567	736	815	785	658	729	680	780	763	558	673	8 263
	2016	920	637	752	621									
Leite em pó magro														
	2015	1 136	1 483	1 814	1 978	2 009	1 903	1 678	1 367	1 275	1 497	1 289	1 553	18 983
	2016	1 450	1 446	2 018	2 458									
Manteiga														
	2015	2 668	2 454	2 792	3 095	2 995	2 939	2 700	2 557	2 409	2 518	2 391	2 731	32 247
	2016	2 900	2 814	3 493	3 191									
Queijo														
	2015	4 445	4 338	4 709	4 478	4 921	5 107	5 102	4 666	4 729	4 745	4 750	4 882	56 870
	2016	4 388	4 756	5 654	4 840									
Leites acidificados														
	2015	8 873	6 965	8 574	9 225	9 352	9 724	10 475	8 806	9 568	10 207	9 059	7 857	108 684
	2016	8 388	7 761	9 089	8 419									

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



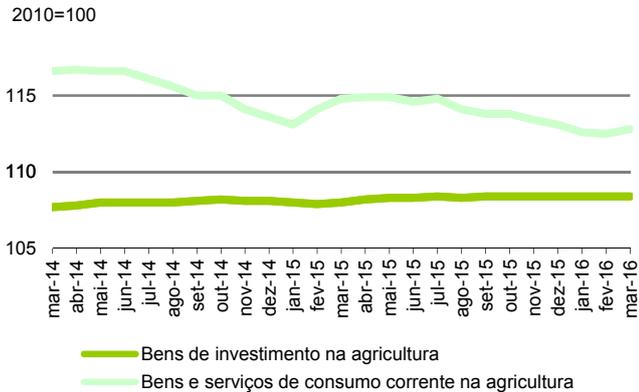
Em **maio de 2016** observou-se uma variação positiva no índice de preços no produtor da batata (+132,8%), dos frutos (+20,8%), das plantas e flores (+20,0%), dos hortícolas frescos (+16,7%), e dos ovinos e caprinos (+1,7%). Registou-se uma variação negativa nos índices de preços dos suínos (-14,4%), das aves de capoeira (-10,7%), dos ovos (-7,8%), do azeite a granel (-4,6%) e dos bovinos (-3,3%).

Em comparação com o **mês anterior** registou-se um aumento no índice de preços dos suínos (+13,2%), dos hortícolas frescos (+8,4%), dos frutos (+2,0%) e das aves de capoeira (+1,3%); paralelamente, assistiu-se a uma diminuição no índice de preços dos ovos e das plantas e flores (ambos com variações de -2,9%), do azeite a granel (-2,5%), dos ovinos e caprinos (-2,2%), dos bovinos (-1,3%) e da batata (-0,7%).

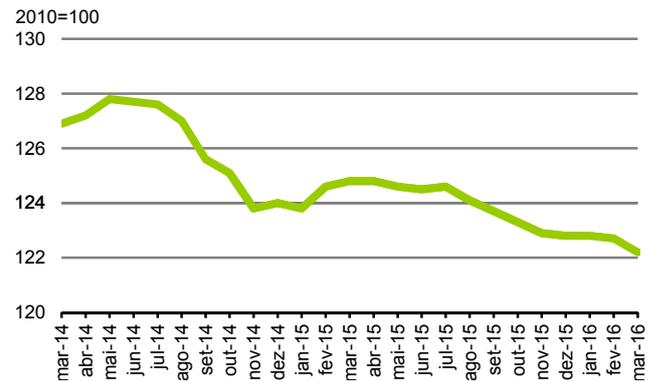
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2015	102,8	102,9	102,5	103,5	99,6	100,5	101,3	103,1	106,4	103,5	102,7	100,5	100,8
	2016 Po	98,9	100,6	104,6	x	x								
Produção vegetal	2015	101,1	102,3	100,6	101,1	97,5	97,5	98,5	101,8	108,3	105,4	105,9	105,7	99,1
	2016 Po	103,2	107,0	114,1	x	x								
dos quais:														
Batata	2015	47,1	48,6	55,8	54,7	53,6	70,2	81,5	74,9	77,0	103,2	103,4	106,7	75,0
	2016 Po	108,8	110,5	117,3	125,7	124,8								
Frutos	2015	102,5	106,6	96,7	106,2	100,5	95,7	105,9	109,1	119,3	113,8	120,6	119,2	105,0
	2016 Po	115,3	116,6	113,9	119,0	121,4								
Hortícolas frescos	2015	110,2	105,7	129,7	113,4	100,3	98,6	83,3	99,4	105,3	90,4	81,2	80,8	92,0
	2016 Po	85,7	100,3	143,1	108,0	117,1								
Vinho regional e vinho	2015	93,3	92,6	91,6	93,0	94,7	90,8	89,6	86,3	92,1	92,5	95,2	91,4	91,9
	2016 Po	90,9	91,4	91,9	x	x								
Vinho de qualidade	2015	87,9	90,7	85,7	86,1	92,5	95,7	93,4	88,3	95,6	102,3	101,3	102,1	93,3
	2016 Po	91,2	94,7	91,6	x	x								
Azeite	2015	142,4	146,2	145,7	150,7	157,6	159,4	158,9	166,4	170,9	160,1	158,3	152,5	154,2
	2016 Po	173,3	155,4	151,1	154,3	150,4								
Plantas e flores	2015	139,8	130,7	111,9	100,6	85,8	86,6	85,7	95,4	100,4	117,0	105,0	113,8	100,3
	2016 Po	109,6	112,5	118,1	106,1	103,0								
Produção animal	2015	105,1	103,7	105,0	106,6	102,3	104,3	105,0	104,8	104,0	101,1	98,5	93,8	103,0
	2016 Po	93,3	92,4	92,3	92,1	x								
dos quais:														
Bovinos	2015	113,0	112,5	111,9	113,4	113,2	112,5	111,3	110,5	109,8	109,6	109,6	109,2	111,4
	2016 Po	109,4	110,4	111,0	110,9	109,5								
Suínos	2015	91,3	93,7	98,6	99,5	101,4	105,1	106,7	105,4	100,8	90,6	80,6	75,2	95,6
	2016 Po	74,9	78,3	75,8	76,7	86,8								
Ovinos e caprinos	2015	106,3	106,1	109,1	108,7	102,6	101,5	102,1	103,7	106,9	110,2	109,3	113,3	107,6
	2016 Po	108,9	108,2	110,0	106,7	104,3								
Aves de capoeira	2015	111,8	105,8	106,0	105,6	105,0	104,6	106,7	108,7	108,0	106,3	106,1	94,4	105,7
	2016 Po	98,4	93,5	94,2	92,6	93,8								
Leite em natureza	2015	108,0	106,9	106,0	112,8	96,0	95,0	94,3	93,8	94,9	95,5	95,6	95,3	99,9
	2016 Po	95,7	94,3	94,8	95,6	x								
Ovos	2015	116,4	111,0	110,7	104,1	94,4	122,1	127,0	126,4	129,0	123,4	123,4	119,5	117,4
	2016 Po	103,5	97,2	96,8	89,6	87,0								

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Índice de preços de alimentos para animais



Em **março de 2016** assinalou-se uma variação negativa de 1,7% do índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, que se deveu, principalmente, às evoluções dos índices de preços da energia e lubrificantes (-12,1%) e dos alimentos para animais (-2,1%). Comparativamente ao **mês anterior** registou-se uma evolução positiva de 0,3%, para a qual foi determinante o acréscimo observado no índice de preços da energia e lubrificantes (+5,8%).

O índice de preços dos bens de investimento na agricultura aumentou 0,4%, devido, sobretudo, ao comportamento observado nos índices de preços dos motocultivadores (+3,4%) e das máquinas e material para colheita (+1,5%). Em relação ao **mês anterior**, não se registou qualquer alteração.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacaram-se os índices de preços dos alimentos para animais, em **março de 2016** apresentaram uma variação de -2,1% e uma variação de -0,4% em relação ao **mês anterior**.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Annual
		2010=100												
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2015	113,1	114,1	114,8	114,9	114,9	114,6	114,8	114,1	113,8	113,8	113,4	113,1	114,1
	2016 Po	112,6	112,5	112,8										
dos quais:														
Sementes e plantas	2015	121,5	132,9	138,3	137,5	134,8	130,0	130,0	130,3	131,9	139,7	137,5	137,4	133,8
	2016 Po	138,8	140,4	139,6										
Energia e lubrificantes	2015	97,6	99,7	103,8	103,0	105,3	104,4	102,5	98,2	96,2	95,4	94,8	91,7	99,4
	2016 Po	87,0	86,2	91,2										
Adubos e corretivos	2015	115,6	115,6	115,6	118,2	118,2	118,2	125,0	125,0	125,0	125,0	125,0	125,0	120,9
	2016 Po	125,0	125,0	125,0										
Alimentos para animais	2015	123,8	124,6	124,8	124,8	124,6	124,5	124,6	124,1	123,7	123,3	122,9	122,8	124,1
	2016 Po	122,8	122,7	122,2										
Despesas veterinárias	2015	95,7	96,9	96,6	98,3	97,6	98,1	101,0	100,3	100,3	99,2	99,0	99,1	98,5
	2016 Po	95,6	95,4	95,4										
Manutenção de materiais	2015	100,7	100,7	100,7	100,7	100,7	100,8	100,7	100,8	100,7	100,8	100,7	100,7	100,7
	2016 Po	100,7	100,8	100,5										
Outros bens e serviços	2015	100,5	100,5	100,5	100,5	100,5	100,6	100,5	100,5	100,5	100,6	100,5	100,5	100,5
	2016 Po	100,6	100,5	100,4										
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2015	108,0	107,9	108,0	108,2	108,3	108,3	108,4	108,3	108,4	108,4	108,4	108,4	108,2
	2016 Po	108,4	108,4	108,4										
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2015	106,8	106,8	107,1	107,5	107,5	107,5	107,5	107,5	107,5	109,6	109,6	109,6	107,9
	2016 Po	110,7	110,7	110,7										
Máquinas e materiais para cultura	2015	106,9	106,9	106,9	106,9	106,9	106,9	106,9	106,9	107,0	107,4	107,4	107,4	107,0
	2016 Po	106,5	106,4	106,4										
Máquinas e materiais para colheita	2015	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	113,2	113,2	113,2	113,2	112,4
	2016 Po	113,7	113,7	113,7										
Tratores	2015	108,5	108,4	108,4	108,7	108,8	108,8	108,8	108,8	108,8	108,8	108,8	108,8	108,7
	2016 Po	109,2	109,2	109,2										

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Diminuição da captura de peixes marinhos e aumento dos crustáceos

Em **abril de 2016**, o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 26,8% (-15,9% em março), motivado pela menor captura de peixes marinhos, nomeadamente cavala, carapau e sardinha. Às 8 510 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 19 511 mil Euros, valor que representa um decréscimo de 13,3% (-1,8% em março).

Na R. A. dos Açores foram capturadas 515 toneladas de pescado, ou seja um acréscimo de 35,5% (-11,4% em março), devido a uma maior captura de cavala e carapau negro.

Na R. A. da Madeira as 464 toneladas capturadas representaram um aumento de 21,8% (+22,8% em março), motivado sobretudo pela maior captura de atuns.

Quantidade de pescado capturado



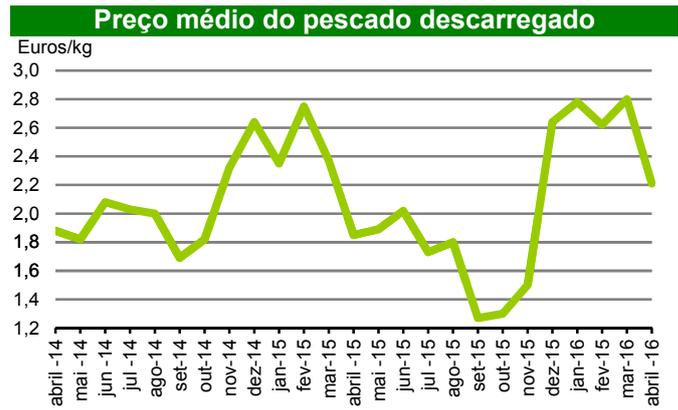
Valor do pescado capturado



O volume de peixes marinhos (6 783 toneladas) diminuiu 31,2% (-23,6% em março). Registaram-se menores capturas de cavala (-33,8%), com 1 641 toneladas, de peixe-espada (-26,8%), com 301 toneladas, de pescadas (-17,7%) com 121 toneladas e de carapau (-11,4%) com 2 241 toneladas. A sardinha teve um decréscimo de 99,3%, tendo sido capturadas apenas 10 toneladas, devido à aplicação do Despacho nº 3112-B/2016, que estabelece limites para a captura pela arte do cerco na costa continental portuguesa no período de 1 de março a 31 de julho de 2016. Pelo contrário, tiveram um maior nível de captura os tunídeos (+24,3%) com 348 toneladas.

O volume de crustáceos (91 toneladas) aumentou 13,8% (-18,5% em março), devido a maiores volumes de captura de camarão, lagostim, caranguejo e perceve. Pelo contrário, os moluscos (1 601 toneladas) diminuíram 3,3% (+13,6% em março), sendo de destacar uma menor captura de lulas e polvos.

O preço médio do pescado descarregado(*) foi 2,21 Euros/kg, representando um acréscimo de 21,6% (+20,1% em março). O preço médio dos peixes marinhos (1,76 Euros/kg) teve um aumento de 22,0%, em parte devido ao aumento do preço da cavala, que praticamente duplicou. O preço dos crustáceos (15,10 Euros/kg) aumentou 1,4%, enquanto o preço médio dos moluscos (3,64 Euros/kg) decresceu 5,1%.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2015	6 640	5 260	8 424	11 628	11 132	14 432	17 557	15 127	16 961	14 672	13 319	5 692	140 843
	2016	5 592	5 694	7 081	8 510									
Valor (10 ³ €)	2015	16 358	14 916	20 854	22 493	21 776	29 603	30 533	27 555	21 806	19 305	20 436	15 315	260 951
	2016	15 984	15 447	20 472	19 511									
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2015	7	14	37	35	13	6	2	2	2	2	2	2	124
	2016	8	22	56	35									
Valor (10 ³ €)	2015	191	222	276	210	80	43	9	6	4	3	56	124	1 225
	2016	147	241	360	201									
Peixes marinhos														
Peso (t)	2015	5 056	4 061	6 650	9 856	9 862	12 889	15 491	13 995	15 393	12 417	11 136	3 995	120 800
	2016	3 782	4 059	5 081	6 783									
Valor (10 ³ €)	2015	10 072	9 448	12 809	14 736	16 155	23 065	24 281	22 565	17 560	14 336	13 316	9 411	187 754
	2016	9 704	10 086	12 513	12 147									
dos quais:														
Carapau e carapau negro														
Peso (t)	2015	1 213	926	1 583	2 530	2 232	3 129	2 925	2 635	2 342	1 499	1 500	1 118	23 631
	2016	1 232	1 573	1 824	2 241									
Valor (10 ³ €)	2015	1 248	1 217	1 924	2 371	2 174	2 944	2 563	2 423	1 743	1 316	1 381	1 111	22 415
	2016	1 647	1 522	1 901	2 045									
Pescadas														
Peso (t)	2015	96	88	106	147	158	242	304	274	219	165	138	77	2 013
	2016	99	125	123	121									
Valor (10 ³ €)	2015	368	325	408	498	486	663	810	711	616	477	382	269	6 013
	2016	367	407	401	389									
Sardinha														
Peso (t)	2015	7	12	447	1 528	1 787	2 505	2 797	2 169	1 268	776	281	149	13 726
	2016	8	4	6	10									
Valor (10 ³ €)	2015	8	12	396	1 246	2 018	7 248	7 896	6 725	2 858	1 168	331	146	30 052
	2016	7	5	5	9									
Cavala														
Peso (t)	2015	1 678	933	1 810	2 479	2 379	3 141	5 304	5 330	8 129	7 495	6 838	915	46 431
	2016	871	299	658	1 641									
Valor (10 ³ €)	2015	394	280	502	690	800	1 008	1 621	1 528	2 126	1 823	1 647	309	12 728
	2016	390	186	333	694									
Tunídeos														
Peso (t)	2015	150	239	137	280	1 263	1 292	1 601	701	600	393	1 424	148	8 229
	2016	99	211	208	348									
Valor (10 ³ €)	2015	628	826	683	927	3 127	2 744	2 849	1 436	1 206	1 353	1 507	465	17 752
	2016	592	1 037	917	1 093									
Peixe espada														
Peso (t)	2015	408	373	470	411	292	424	299	424	521	501	524	299	4 945
	2016	315	345	416	301									
Valor (10 ³ €)	2015	1 271	1 101	1 418	1 355	930	1 384	1 013	1 350	1 652	1 733	1 786	1 109	16 102
	2016	1 153	1 117	1 321	1 001									
Crustáceos														
Peso (t)	2015	21	76	92	80	73	96	84	68	31	25	52	50	749
	2016	16	19	75	91									
Valor (10 ³ €)	2015	145	954	1 249	1 153	1 022	1 438	1 414	1 255	470	388	897	1 066	11 450
	2016	110	125	1 117	1 334									
Moluscos														
Peso (t)	2015	1 556	1 109	1 645	1 656	1 184	1 441	1 980	1 063	1 535	2 228	2 129	1 646	19 172
	2016	1 785	1 593	1 869	1 601									
Valor (10 ³ €)	2015	5 950	4 292	6 520	6 394	4 519	5 058	4 828	3 728	3 771	4 579	6 167	4 715	60 521
	2016	6 023	4 995	6 481	5 829									
Continente														
Peso (t)	2015	5 844	4 501	7 580	10 867	9 266	12 339	15 276	13 730	15 818	13 983	12 529	5 290	127 023
	2016	5 137	5 031	6 231	7 532									
Valor (10 ³ €)	2015	13 820	12 414	17 914	19 547	16 176	23 783	24 936	23 117	18 060	16 772	17 379	13 367	217 285
	2016	14 168	13 282	17 137	15 748									
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2015	2	7	441	1 526	1 782	2 501	2 796	2 168	1 266	776	279	148	13 692
	2016	7	3	6	9									
Valor (10 ³ €)	2015	2	5	391	1 243	2 012	7 242	7 894	6 723	2 856	1 167	328	145	30 008
	2016	6	2	4	7									
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2015	553	490	542	380	555	1 134	1 768	965	716	374	478	222	8 178
	2016	210	380	480	515									
Valor (10 ³ €)	2015	1 819	1 675	2 120	1 813	2 440	3 437	4 039	3 162	2 551	1 568	2 106	1 303	28 032
	2016	1 107	1 402	2 290	2 476									
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2015	12	11	13	29	93	521	1 200	461	197	40	11	16	2 604
	2016	7	10	4	12									
Valor (10 ³ €)	2015	50	41	73	182	440	1 132	1 845	788	345	136	66	66	5 164
	2016	40	47	19	78									
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2015	243	269	302	381	1 312	958	513	432	426	314	312	180	5 642
	2016	244	282	371	464									
Valor (10 ³ €)	2015	719	827	820	1 134	3 160	2 384	1 558	1 275	1 195	965	951	645	15 634
	2016	710	763	1 045	1 287									
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2015	191	176	181	166	133	167	100	170	167	162	158	130	1 901
	2016	133	161	185	80									
Valor (10 ³ €)	2015	649	577	617	621	455	617	418	606	621	701	689	602	7 173
	2016	599	558	636	347									
Tunídeos														
Peso (t)	2015	5	41	13	103	1 100	711	335	189	187	44	33	1	2 762
	2016	6	24	79	270									
Valor (10 ³ €)	2015	11	196	70	323	2 572	1 555	950	535	437	160	171	7	6 987
	2016	38	149	345	832									

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas Agrícolas
2014**



**Estatísticas da Pesca
2014**



**Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas
2013**



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 3º Fte

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA